



## ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE SEME E UNESCO – PROJETO 914BRZ1006

### CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM PEDAGOGIA DO ESPORTE

Texto de referência

Aula: Esporte

#### **Organizadoras das obras de referência:**

Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva

Thatiana Aguiar Freire Silva

#### **Autores:**

Antenor Magno da Silva Neto

Cynthia Cleusa Pasqua Mayer Tibeau

Dante de Rose Junior

Edison de Jesus Manoel

Igor Armbrust

José Anibal de Azevedo Marques

Meico Fugita

São Paulo

2013



## SUMÁRIO

	pág.
1. Introdução .....	2
2. Esporte como meio e esporte como fim.....	2
3. As manifestações do esporte.....	8
4. Considerações finais .....	10
5. Referências bibliográficas.....	11

## 1. Introdução

Não é de hoje que debatemos a respeito da importância do esporte em nossas vidas. O esporte está presente de diversas formas: seja vibrando com nossos ídolos esportivos, seja reproduzindo a polêmica dos comentaristas futebolísticos de domingo com nossos amigos, ou mesmo na prática esportiva do dia a dia.

No Brasil, o esporte tem grande penetração social, mobiliza camadas significativas da sociedade, alivia tensões sociais, movimenta milhões em recursos materiais e financeiros, possui uma variedade incrível de formas e manifestações tão diversas quanto as pessoas que o praticam e é, por suas possibilidades educativas reconhecidas, uma das manifestações que mais tem capacidade de influenciar a infância e a juventude a potencializarem o seu desenvolvimento, buscarem saúde e hábitos saudáveis.

Todo esse poder é expresso em afirmações muito comuns como: “o esporte tira a criança da rua”, “o esporte afasta as crianças das drogas”. Quem trabalha e acredita no esporte pode concordar com essas afirmações, mas não parece uma visão um tanto idealizada e superficial sobre ele? Quem não conhece “causos” de crianças que abandonaram precocemente a prática esportiva por tamanho estresse e pressão que tiveram que carregar muitas vezes acompanhadas de lesões? Ou mesmo casos de praticantes que buscando melhorar seu desempenho utilizaram substâncias nocivas à saúde, mas potencializadoras de algum resultado em curto prazo?

Pois é, o esporte parece não ser o salvador da pátria...

Nesse texto, buscamos promover um olhar mais complexo e integrador sobre o fenômeno esporte e sobre suas possibilidades educativas para quem o pratica em qualquer contexto.

## 2. Esporte como meio e esporte como fim

Os benefícios associados ao esporte são inúmeros. Esse esporte que é direito, que é um fenômeno sociocultural que mobiliza multidões, tem um potencial enorme para envolver e desenvolver pessoas.

E de onde vem toda essa potência?

O **esporte** é um conjunto de práticas culturais. O esporte é, além disso, **uma ação, um verbo** cujo sentido é o de criar, inovar, ter prazer, sair do normal, sair da norma, divagar.

O ser humano vive em processo contínuo de aquisição de conhecimento. Pode-se dizer que sua **lida diária é o conhecer**. Diante disso, pensar no esporte como verbo, como ação, envolve primeiro um conhecer sensório-motor que é a base para todo desenvolvimento. O conhecer sensório-motor se integra ao conhecer intelectual, abstrato, simbólico, sendo muito difícil estabelecer se um tipo de conhecer vem antes do outro, ou se ocorrem ao mesmo tempo.

Para falar sobre isso, vamos dar um exemplo: um fato que ocorreu no esporte:

*Guadalajara, México, 1970*

Cai a tarde no Estádio Jalisco. Todos já aguardam o apito final que dará o passeio para a final da Copa ao escrete verde-amarelo que vence o Uruguai por 3x1. Mas ainda há tempo para uma jogada<sup>1</sup>: a bola tomada na lateral esquerda do campo brasileiro é lançada a Jairzinho que rapidamente a toca para Tostão já na intermediária esquerda do campo uruguaio; Tostão percebe Pelé se deslocando por trás da zaga, em diagonal do flanco direito para a cabeça da grande área adversária.

O arqueiro uruguaio Mazurkiewicz antevê o pensamento de Tostão e deixa a sua meta em direção à meia lua da grande área. A essa altura Tostão já lançou a bola num ponto “futuro” na direção da grande área celeste. O estádio inteiro se levanta na mesma dúvida: quem chegará primeiro à bola: Pelé? Mazurkiewicz? Ambos? No encontro dos três, a bola (a alguns palmos da meia lua da grande área), Pelé (ainda em diagonal, da direita para a esquerda e literalmente a dois passos da bola) e Mazurkiewicz (pronto para interceptar os dois, Pelé e a bola).

Súbito, a plateia, os jogadores, as comissões técnicas prendem a respiração. Todos assistem o atônito guarda metas uruguaio congelado no gesto, na surpresa ao ver a bola passando a palmos de sua perna esquerda enquanto

<sup>1</sup>Disponível no link: <http://www.youtube.com/watch?v=fxu237ZGs7A> .

Pelé passa pela sua direita, como se ambos, Pelé e a bola, nada tivessem a ver um com o outro e muito menos com o goleiro. São necessários alguns segundos para que Mazurkiewicz e todos no estádio entendam o que aconteceu, mas agora Pelé já passou por detrás do *goalkeeper*, a bola já próxima ao bico esquerdo da pequena área diminui seu ritmo, esperando Pelé. Os zagueiros uruguaios correm em desespero para proteger o gol vazio. Pelé ainda alonga os segundos ao perceber que um zagueiro está prestes a chegar à sua meta, ao lado da trave direita e assim, toca a bola no seu contrapé na direção oposta.

Caprichosamente a bola, até então acomodada com Pelé, resolve ir para a linha de fundo, passando a alguns centímetros da trave esquerda da seleção celeste. Todos dão um grito ao avesso, afinal o gol não saiu, mas o que sucedeu ali? Uma resposta pode ser encontrada na escrita de um dos protagonistas da jogada descrita aqui. É a palavra do senhor Eduardo Gonçalves, médico psiquiatra, também conhecido como Tostão, que diz:

*Reunia as qualidades principais para a posição: o passe correto, antevisão da jogada, cabeça em pé sem olhar para a bola, vendo o companheiro livre se movimentando antes da bola chegar aos meus pés, e estar presente na área, no momento certo, no lugar certo para fazer o gol. Não é a bola que procura o artilheiro; é ele que sabe antes dos outros onde a bola vai chegar. Como sabe? Sabendo. Ele sabe, mas não sabe que sabe. Existe um saber que antecede a compreensão humana.*

(p.18)<sup>1</sup>

No relato acima e na reflexão de Tostão, nos vemos diante de um conhecer que antecede o “conhecer” tradicional do qual se costuma falar e achar que é o mais importante na formação das pessoas: aquele que se refere a conceitos, teorias, a informações sobre dados obtidos diretamente por nossa experiência ou não.

Quando Tostão fala de **um saber que antecede a compreensão humana**, ele se refere a um conhecer que só é possível por sermos um corpo

que age fisicamente, concretamente no mundo que nos rodeia. Esse saber não se restringe às altas performances de um Pelé, de um Tostão. Esse tipo de conhecimento está presente em cada ação que realizamos no dia-a-dia.

Você que está lendo este texto, se hoje tomou o seu no café da manhã, por exemplo, fez uso desse saber quando moveu a sua mão em direção à xícara, pegou-a e levou-a até boca para beber o seu conteúdo. Isso é ação. E essa ação está repleta de conhecimentos. Quer ver?

O ato de levar a xícara à boca envolve:

- *cálculos de direção* (onde está a xícara, onde eu estou?);
- *de força* (a xícara está cheia, está quase vazia?);
- *de tempo* (quando a xícara chegará na proximidade dos meus lábios? Quando devo abrir a boca?);

para falar de apenas uma pequena porção deles.

Fazemos isso todo dia e não nos damos conta de que sabemos toda essa Física do tomar o café matinal. Sabemos, mas não sabemos que sabemos, e não damos importância para tudo isso que sabemos.

A prática do esporte entendido como verbo, permite ao indivíduo conhecer num sentido tácito – ele conhece, mas não sabe que conhece – que está no centro do desenvolvimento das ações motoras. Sem esse desenvolvimento não é possível explorar os graus de liberdade que as atividades compreendidas pelo esporte oferecem.

***O esporte como verbo, como ação*** oferece o palco para que o indivíduo experimente, explore, inove na busca de atingir seus objetivos. Nesse processo, estão ao seu dispor

- > funções mentais superiores – perceber, interpretar, imaginar, planejar, programar, avaliar –
- > embtidas em motivos, afetos, emoções.

**A prática esportiva é assim, um fim em si mesma – o indivíduo se desenvolve no sentido de ser mais eficiente e eficaz no esporte.**

**A prática esportiva é, também, um meio: o indivíduo ao praticar esporte exercita competências cognitivas, afetivo-emocionais, sociais, e consegue melhoria das mesmas, e isso servirá para ele em qualquer contexto e época de sua vida.**

Vejam a relação intrínseca entre esses aspectos: um indivíduo que pratica esporte, por meio e através dessa prática, aprende mais sobre o esporte: joga melhor, nada melhor, compreende mais esse fenômeno. Ao mesmo tempo, ao olhar e aceitar essa finalidade da prática esportiva ele amplia as conquistas da prática esportiva quando aprende aspectos que podem ser usados para outros fins além do esporte, como melhorar a aptidão física, a autoestima e a socialização, entre outros.

Alguém imagina um jovem participante de um programa de inclusão digital beneficiando-se dos ganhos sociais dessa participação se ele não dominar as ferramentas da informática? O raciocínio é o mesmo para o esporte. Para obter os benefícios que o esporte pode proporcionar, é essencial aprender o esporte, e isso significa aprender a executar, aprender como funciona, aprender as regras de comportamento e de convivência que permitem que alguém se saia bem no esporte e também fora dele.

**A visão de desenvolvimento humano presente nessa proposta pedagógica se baseia nessa visão do esporte.**

**Vocês verão como o esporte pode ser promotor do desenvolvimento de cada indivíduo, considerando suas possibilidades e sua participação ativa no processo.**

Por ora, vamos ficar com os 4 princípios que João Batista Freire<sup>2</sup> elencou para a prática esportiva quando tratou da aprendizagem do futebol. Estudando e refletindo sobre os esportes em geral, escolhemos adotar esses princípios para o ensino do esporte em geral, porque sintetizam o trato pedagógico que se pretende que o educador do Clube Escola adote em suas atividades docentes.

**1 - Ensinar esporte a todos:** É necessário garantir o direito estabelecido pela Constituição Federal, de que todo e qualquer cidadão tem o direito à prática esportiva.

**2 - Ensinar bem o esporte a todos:** Sem distinção de gênero, raça ou credo, deve-se potencializar o ensino de técnicas para se desenvolverem numa determinada prática, respeitando suas individualidades e formas de expressão. Ensinar 'bem' deve estar relacionado à evolução de cada indivíduo e também no coletivo, dentro de suas possibilidades de aprendizagem.

**3 - Ensinar mais do que esporte a todos:** É fundamental que o aluno consiga compreender suas práticas, discuti-las, participar de seu planejamento, ter iniciativas, lidar com emoções, entre outros comportamentos de modo que tenha ganhos para além do esporte, ganhos para a vida, para a formação de uma vida cidadã.

**4 - Ensinar a gostar de esporte:** estimular o gosto e o prazer pela prática esportiva é imprescindível para a permanência do indivíduo na prática e para garantir a longevidade dessa permanência ao longo de sua vida.



### 3. As manifestações do esporte

Segundo a legislação brasileira<sup>3</sup>, o esporte (ou desporto, como consta no texto original) pode ser reconhecido nas seguintes manifestações:

I - desporto educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer;

II - desporto de participação, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente;

III - desporto de rendimento, praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações.

Essa divisão é hoje aceita e bastante difundida, sendo utilizada por muitas instituições para definir a característica da prática esportiva que oferece, e, especialmente, a finalidade dos seus praticantes.

Há que se ter cuidado com as interpretações dadas a essa divisão pois podem reforçar um olhar fragmentado e reducionista sobre o fenômeno esporte que, para nós, é falso. Esse olhar fragmentado se percebe quando alguém afirma que o esporte só é educacional se não tiver competição; ou então que o esporte de rendimento é contrário ao desenvolvimento integral dos praticantes e que só tem um lado, o da mercantilização e da exploração pela sociedade capitalista. Percebe-se que esse olhar é falso quando se constata que, por exemplo, ao final de um Campeonato Brasileiro de futebol ou dos Jogos

Olímpicos, muitas crianças e adolescentes se sentem mais estimulados e passam a querer mais praticar esporte na escola, em clubes públicos ou em outros locais. Quando se nota que muitos adultos que praticam esporte aos finais de semana na quadra do bairro se inspiraram a começar a praticar a atividade física que hoje praticam porque quiseram, um dia, serem atletas de alto rendimento e se esforçaram para isso.

Baseando-se nessa divisão, a prática esportiva do Clube Escola adequa-se ao chamado esporte educacional que visa ao desenvolvimento integral das pessoas, em especial das crianças e dos adolescentes.

Esse esporte educacional não exclui a possibilidade que alguém que participa do Programa venha a se dedicar ao esporte de rendimento. No Clube Escola a competição não é vista como um mal, como alguns gostam de destacar. Ela é vista como a essência do esporte e, quando bem conduzida por educadores bem preparados, oferece excelentes oportunidades para que se aprendam lições positivas para o resto da vida, inclusive o aprendizado da cooperação que muitas vezes é vista como antagônica ao esporte.

Em qualquer circunstância ou modelo esportivo, o grau em que a prática esportiva será promotora do desenvolvimento humano dependerá da intenção, conhecimento, valores morais e éticos de professores, técnicos, participantes, entre outros envolvidos no processo.

Não queremos buscar oposições, nem dicotomizar as manifestações: uma é do mal, uma é do bem; uma promove a saúde, a outra prejudica, mas buscar as relações entre as manifestações. Não são 3 esportes diferentes (educacional, participação, rendimento), mas manifestações que promovem diferentes envolvimento humanos com um esporte que é único.

O mesmo sujeito pode envolver-se nas diferentes manifestações de acordo com seus interesses, em diferentes momentos da sua vida, ou até numa mesma semana. Uma criança que começa a jogar bola despretensiosamente aos finais de semana no parque com seus amigos, pode gostar tanto da atividade e querer jogar melhor a ponto de procurar uma escolinha para melhorar seu desempenho. Pode manter seu interesse em

apenas jogar melhor e aproveitar de uma forma diferente sua atividade de lazer no parque, como pode desejar ser um atleta e ser encaminhado para um clube, por exemplo. Esse sujeito, que teve seu interesse no esporte despertado numa atividade de lazer, procurou uma prática mais sistemática, pode vir a tornar-se um atleta, disputando campeonatos promovidos pela federação esportiva e, ao mesmo tempo, nunca abandonar sua prática de lazer aos finais de semana, ou somente parar um tempo por conta da sua rotina, mas retornar a ela quando for possível.

Será que você não saberia dar o exemplo de alguém com quem tenha acontecido isso?

Essa pessoa pode, além de ser um atleta de rendimento e alguém que pratica o esporte participação nas horas de lazer, ser um conhecedor e apreciador do esporte, frequentar estádios e ginásios para assistir a eventos, assinar todos os canais de esporte da TV por assinatura para não perder um lance e estimular seus filhos e familiares a terem o mesmo gosto pela prática esportiva, de acordo com o interesse de cada um, ou seja, alguém que amplia a sua educação e a educação de outras pessoas por meio das atividades esportivas.

Um olhar complexo sobre o esporte permite compreender essas relações e não negá-las. Os motivos que levam uma criança ou adolescente a procurarem o Clube Escola são diversos e podem ser originados e influenciados por qualquer uma dessas manifestações.

#### **4. Considerações finais**

O conhecimento geral do fenômeno esporte e da modalidade esportiva (que inclui seu histórico, sua relação com o país, com a cidade, com a comunidade, além do conhecimento das regras), a aprendizagem dos fundamentos e sistemas de jogo que resultarão em um desempenho mais adequado, o entendimento dos papéis nos sistemas organizados para a prática de cada modalidade com a divisão de tarefas e responsabilidades e a possível

aplicação de muitos desses conceitos na vida cotidiana dos participantes desse processo, certamente contribuirão com a formação desses aprendizes.

Mais do que dar um rótulo ao tipo de Esporte que será abordado na proposta pedagógica, propomos o entendimento de um conceito que envolve aspectos voltados ao Esporte Educacional, aspectos que estão mais ligados ao Esporte de Rendimento e que, se respeitados os limites e necessidades dos praticantes, teremos resultados que trarão muita satisfação a todo o grupo (educadores, aprendizes e familiares) envolvido neste processo.

Nesse sentido, talvez a definição que melhor expresse todos esses aspectos do esporte seja aquela elaborada por Jorge Olímpio Bento:

O esporte é um palco onde entra em cena a representação do corpo, das suas possibilidades e limites, do diálogo e relação com a nossa natureza interior e exterior com a vida e o mundo. Quer se diga de crianças e jovens, adultos e idosos, carentes e deficientes, rendimento ou recreação, o esporte é em todos os casos instrumento de concretização de uma filosofia do corpo e da vida.

(p. 7)

## 5. Referências bibliográficas

- (1) GONÇALVES, E. Tostão: Lembranças, opiniões, reflexões sobre futebol. São Paulo: DBA, 1997.
- (2) FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Londrina: Midiograf, 1998.
- (3) BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 mar. 1998. Seção 1, p. 57.
- (4) BENTO, J. O. Da saúde, do desporto, do corpo e da vida. In: BARBANTI, V. J. ; BENTO, J. O. ; MARQUES, A. T.; AMADIO, A. C. (Orgs.). **Esporte e**



**atividade física:** interação entre rendimento e qualidade de vida. Barueri:

Manole, 2002. p. 7.